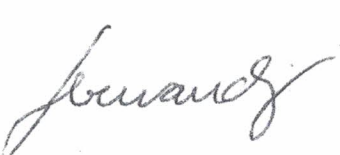


ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE – GONÇALVES -MG

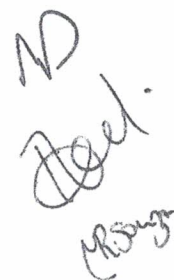
Aos doze dias de Março de dois mil e dezoito às nove horas e dez minutos, na Câmara Municipal de Gonçalves, Rua Coronel João Vieira 145, centro de Gonçalves, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Turismo de Gonçalves – COMTUR/Gonçalves-MG, conforme lista de presença anexa, para a 3ª Reunião Ordinária do ano. A presidente, Marília Ribeiro, deu as boas vindas a todos os presentes, explicou que esta reunião foi amplamente divulgada, pois será apresentada pela arquiteta urbanista e membro do COMTUR, Mônica Davi, o projeto de sinalização que foi encaminhado à Câmara, mas que os vereadores pediram que o COMTUR fizesse uma reunião para apresentar em assembleia com ampla divulgação, as diretrizes do projeto. O projeto foi retirado da Câmara para ser então apresentado nesta reunião. Mônica Davi tomou a palavra e iniciou a apresentação das propostas da proposta que regulamenta a sinalização e a ordenação paisagística no município de Gonçalves, que aprovada e tornada Lei, fará Gonçalves pioneira, sendo o primeiro município de predominância rural, que implanta Lei adaptada à sua realidade e que incorpora melhorias ao texto base da lei "Cidade Limpa". Mônica explicou que para ordenar a sinalização, a proposta foi dividida em cinco partes, sendo: a) Sinalização de Orientação Turística; b) Publicidade na paisagem; c) Publicidade no Mobiliário Urbano; d) Publicidade em eventos; e) Publicidade em Postos de Combustível. Os três primeiros serão enviados imediatamente à Câmara e os dois últimos serão encaminhados posteriormente. Todo o texto da proposta estará disponível para consulta no site do turismo. A apresentação começou com Mônica justificando a criação desta proposta, que seria a "crescente e desordenada instalação de publicidade em vias, espaços públicos, imóveis próprios e de terceiros", com fotos da situação atual. Colocou quais os objetivos da proposta: a) Combate à poluição visual; Valorização do ambiente natural e construído; b) Visualização das características peculiares, das via, das paisagens e edificações em geral; c) Equilíbrio de interesses (população, poder público e empresários); d) Priorização da sinalização de interesse público; e) Compatibilização da publicidade com os locais de veiculação. Mônica explicou que o trabalho teve início em Agosto de 2017, para melhorar a Lei 995/2011. Foram utilizadas leis e regulamentações já existentes, para que tudo fique normatizado. As placas serão divididas em cinco categorias, de acordo com normas do Contran, que regulamenta este tipo de placas. Mônica apresentou todo o histórico da criação da proposta, e que seguiu os seguintes direcionamentos: Peculiaridades Locais, Realidade Local e Adaptação à Linguagem. Haverá uma hierarquização da sinalização: consolidação do espaço; importância; atratividade; atendimento; abrangência; regularidade do empreendimento junto à prefeitura; recursos materiais e humanos disponíveis para a implantação; e determinação do departamento de turismo e cultura. As sinalizações de empreendimentos serão contempladas pela proposta de Publicidade no Mobiliário Urbano. Mônica informou que foram tomadas como base: a Lei Cidade Limpa (14.223/2006), de São Paulo, SP e a Lei de Campos do Jordão, SP. Após terminar sua apresentação, Mônica abriu para perguntas. Cida, agente de saúde, moradora do Bairro Sertão do Cantagalo questionou o fato de que hoje há placas com nome errado do bairro. Mônica disse que as placas, ao serem confeccionadas, seguirão dados fornecidos pela prefeitura, assim os nomes serão corrigidos, no caso de estarem errados. Fernandes questionou se haverá sinalização com placas que

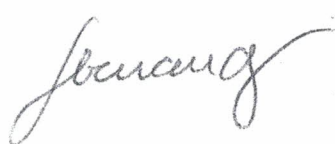


indiquem crimes ambientais, para que não sejam cometidos. Mônica respondeu que este tipo de sinalização não está prevista na lei. Maurício perguntou sobre a sinalização nas cachoeiras. Mônica informou que a prefeitura de Gonçalves está formando uma parceria com a ONG Férias Vivas, que auxiliará os proprietários de cachoeiras a se adequarem e informarem aos visitantes os riscos existentes. Marília confirmou a informação, informando que já estão em fase adiantada as tratativas, inclusive a Cachoeira Sete Quedas será a primeira a receber uma assessoria da ONG Férias Vivas, como piloto. Mônica uma vez mais informou que as propostas estarão disponíveis no site do Turismo, para consultas. A Sra. Andreia Ferreira questionou qual será o prazo de implantação. Mônica informou que após esta audiência pública, a proposta voltará a ser enviada para a Câmara, como projeto de lei, que deverá cumprir os trâmites legais para seu andamento. Após aprovada, retorna à prefeitura para ser sancionada, e deverá haver então um decreto de regulamentação. Apenas então contarão os prazos. A lei cidade limpa, de São Paulo teve 120 dias de prazo. Marília informou que o departamento de turismo já iniciou o processo de licitação para a contratação de firma para a confecção das placas de responsabilidade da prefeitura, e assim que a lei for sancionada, ela espera que a primeira fase da sinalização esteja pronta até o final do ano de 2018. Douglas propôs que estando aprovada e sancionada a lei, os alvarás de funcionamento de 2019 sejam vinculados ao cumprimento da lei, ou seja, se ainda estiver com sinalização irregular, não seja emitido o alvará. Marília agradeceu a presença dos participantes não ligados ao COMTUR, que estariam liberados para deixarem a reunião, caso precisem, mas que seriam bem vindos para acompanhar o restante da reunião, que seguiria a pauta previamente definida. Isabel propôs que todos os participantes da reunião sejam convidados a estarem presentes na Câmara, no dia da votação do projeto de lei. Alguns participantes deixaram neste momento a sala de reuniões da Câmara Municipal. Marília deu prosseguimento à reunião, com a aprovação da Ata da reunião anterior, de 05 de Fevereiro, que foi aprovada sem ressalvas pelos membros do COMTUR presentes. A Ata foi passada para assinatura dos membros presentes. A seguir na pauta estava a participação dos membros do COMTUR nas reuniões. Marília citou o regimento do COMTUR, que prevê a destituição do membro que faltar à três reuniões consecutivas ou 5 alternadas no período de um ano. Em Julho completará um ano do novo conselho. Douglas citou que para a formação do COMTUR houve disputas para ser membros, e agora há baixa presença nas reuniões. Marília informou que fará uma verificação, se há justificativas ou não. A falta nas reuniões torna difícil acompanhar as discussões, mesmo lendo a ata, portanto o COMTUR poderá destituir alguns membros. O próximo item da pauta foi colocado: a palestra do Peter Kronstrom, no último dia nove de março, que versou sobre o futuro do turismo na Serra da Mantiqueira. Marília disse que ficou feliz com a participação do público na palestra, com mais de 50 presentes, incluindo pessoas desconhecidas. A ADITM (Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira), e a proximidade com a ABETA (Associação Brasileira do Turismo de Aventura) possibilitou esta palestra, e que estreitando esta proximidade outras palestras deverão ocorrer. Agradeceu a Associação Pró-Turismo, que disponibilizou hospedagem e alimentação para o palestrante, portanto não houve gastos do município. Douglas elogiou a palestra, pois Peter demonstrou que o turismo, em especial o de aventura, deverá ter grande crescimento, demandando investimentos de todos para acolher e atender este público. Marília tomou a palavra e passou para o próximo item da pauta, o

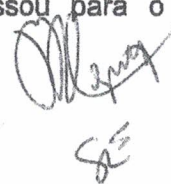
















planejamento de cursos e capacitações. Até o final de Março será divulgada a programação. Todos os órgãos (SENAI, SENAC, IF) apenas tem dotação orçamentária depois do carnaval. Senai tem 2 cursos já programados, para Maio e Junho. Marília informou que um curso do SENAI (Programa de Turismo Rural) tem longa duração, de 8 meses, exige presença em todos os módulos (sendo uma semana por mês) e que ficará para o ano que vem. Os cursos que virão tem curta duração, de 32 horas (4 dias- terça a sexta). São 5 módulos na área de turismo rural, independentes. O interesse do Departamento de Turismo é que os mesmos participantes estejam presentes em todos os cursos. Não tem uma sequência, mas estão interligados. Está previsto o 2º encontro com empresários, que deverá ser focado na área de mídias sociais. Marília informou que entrou em contato com a SETUR/MG pedindo o apoio na vinda do especialista para dar a palestra. Talvez um dia e meio de workshop. Previsão para Maio ou Junho. Isabel perguntou se haverá transporte da prefeitura para quem vier fazer o curso. Marília informou que não há esta possibilidade, pois os transportes de estudantes estão lotados e proibidos de transportar terceiros. Marília informou sobre o convênio com o Instituto Federal de Pouso Alegre, que está desenvolvendo um projeto, e que poderá trazer aqui para Gonçalves. Este projeto foca nas áreas de agricultura, artesanato e turismo. São alunos, que conduzidos por professores, vão até cidades, bairros, vilas, dando aconselhamento, instrução, dividindo conhecimento. Marília informou que o projeto tem leve semelhança com o projeto RONDON. A melhor notícia do semestre foi o fechamento com o SEBRAE de um curso de empreendedorismo nas escolas. Ele capacita os professores (curso de 32 horas), que começam a trabalhar o empreendedorismo com os alunos como atividade interdisciplinar. Na próxima semana (dia 16/03) vem um grupo de alunos -10 alunos- da universidade de Santos, do curso de arquitetura e urbanismo, que iniciarão um projeto em Gonçalves, propondo um projeto de revitalização do centro urbano de Gonçalves. Ao final do projeto, eles apresentarão as propostas numa assembleia para escolha do melhor. Podem ser escolhidas partes de cada projeto, que seria feito para contemplar as melhores ideias. Marília ainda colocou para todos que em Agosto, na Serra do Cipó-MG, ocorrerá o ABETA-SUMMIT de 2018. Oportunidade de trocar experiências e de aumentar nossa network. Em seguir Marília passou para a próxima pauta, que seriam os eventos programados para 2018. Marília propôs que seja criado um GT para isto, que poderia ser em conjunto com o COMPAC (cultura). Marília ainda informou sobre os recursos do Departamento de Turismo, ou sobre a falta dele, que há dificuldade em programar tudo que se propõe em matéria de eventos. Explicou como funciona o FUMTUR, e quais os recursos que o compõe (80% do ICMS turístico e 15% do ISS), em virtude de um decreto municipal. Marília informou que o FUMTUR pode ter um livro caixa, que recursos podem vir de eventos e ser colocados nesta conta, administrada pelo COMTUR. Solange perguntou se os eventos seriam também para conseguir recursos para o FUMTUR. Marília confirmou, e explicou que o GT poderia administrar baias em eventos, que os recursos poderiam ser carimbados pelo COMTUR, para uso em outros eventos. Eventos bem estruturados e pensados alavancam um final de semana de Gonçalves. E todos ganham com isso. Daniela perguntou sobre o evento de ciclismo, Marília informou que já está confirmado e previsto para Maio, possivelmente. Maurício perguntou sobre como definir os públicos alvos, e se determinados eventos são ou não interessantes para o município. Se o GT ao definir determinados eventos, eles pensarão nisto. Marília respondeu que o próprio COMTUR deverá decidir. Daniela falou sobre pessoas que vem para Gonçalves,

Joana

F. M. S.

B. S.

AD
del.
P. S.

trabalham com arte, com cultura e que gostariam de trazer atividades, eventos e que gostariam de ter respaldo do poder público para tanto. Citou uma amiga, ligada ao Itaú Cultural, que participa de um grupo de teatro e que tem vontade de fazer algo aqui, para as crianças, os jovens, e mesmo para toda a família. Marília disse que o turismo tem um papel social também, que deve cumprir este papel. Solange contou sobre evento feito no carnaval na Forneria, que a população local foi e se divertiu. Marília então perguntou quem tem interesse em participar do Grupo de Trabalho de eventos. Maurício apoia a ideia. Daniela disse que tem interesse, mas que suas tarefas e eventos programados em seu comércio (Libertas) que terão novas ações, visando valorizar a cultura local, tornarão difícil se dedicar totalmente. O GT foi então definido com os integrantes: Daniela, Maurício, Edmilson e Solange. Marília perguntou se os integrantes do GT topariam fazer uma integração com GT do COMPAC, e todos apoiaram. Dando prosseguimento à pauta, Marília passou para o GT da CEMIG (Thaynara, José Marcos e Edmilson), que verificaria as ocorrências de interrupção da energia elétrica, constantes e duradouras em alguns estabelecimentos. Thaynara informou que solicitou informações (protocolos e datas das ocorrências) nos grupos de que participa, mas com exceção da Daniela, ninguém respondeu suas solicitações. Daniela informou suas dificuldades - entre outubro/17 e fevereiro/18 houve inúmeras ocorrências - (ficou por 72 horas sem energia), pois ao contatar a prefeitura para tentar ajuda em suas solicitações, foi informada que a prefeitura não tinha como ajudar. Houve uma discussão neste momento entre Thaynara, Maurício e Daniela sobre estes problemas, e a dificuldade em efetivar reclamações junto aos órgãos competentes. Mônica sugeriu que o GT faça o levantamento de ocorrências junto aos estabelecimentos turísticos regulares na prefeitura, e encaminhe à prefeitura, que poderá incluir reclamações de outros consumidores, para então chamar o responsável pela CEMIG e fazer a reclamação. Maurício disse que talvez a cidade tenha crescido e a rede de energia não acompanhou. Douglas pediu a palavra, citando que trabalhou 28 anos na CEMIG e tem conhecimento no assunto. Marília tomou a palavra e terminou a discussão, dizendo que a discussão deve ser feita dentro do GT, e perguntou se Douglas faria parte. Douglas se colocou à disposição para consultoria, mas que não participaria diretamente do grupo. O GT ficou com Edmilson e José Marcos (não se encontrava presente, Marília irá confirmar com o mesmo). Thaynara saiu do GT. Fernanda Souza deixou a reunião por motivos de compromisso particular às 11:20h. Marília passou para a próxima pauta, sobre o levantamento de leitos informais no município. Mônica Davi disse ter proposto a pauta, devido à uma reportagem da cidade de Ubatuba, que possui um número elevado de leitos informais (15.000 regulares e 45.000 irregulares). Marília informou que fez um levantamento de chalés e casas de aluguel no final de 2017 (através de Booking, Air BnB), e que chegou a um número de 65 estabelecimentos, mas não tem o número de leitos. Oficialmente são 30 pousadas. Foram discutido então quais meios poderiam utilizar para que se regularizem estes estabelecimentos. Marília informou que os meios possíveis estão sendo utilizados, como por exemplo, o Guia de Gonçalves, onde só entraram estabelecimentos regulares. Mônica disse que somos um Conselho para o Turismo, que temos a obrigação de exigir que todos estejam regulares, que deveria haver uma métrica que estabeleça prazos para regularizar. Marília passou para a outra sugestão da Mônica Davi, sobre os indicadores de turismo de Gonçalves. Mônica explicou que sente falta de indicadores e métricas para estabelecer planos de ação no turismo. Marília informou que irá verificar com o Circuito Serras Verdes, para que seja

Solange

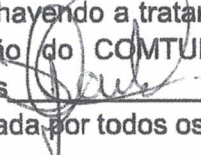
Edmilson

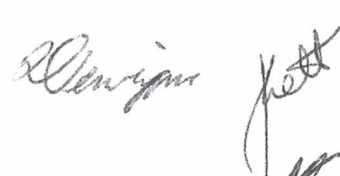
Se

Thaynara

Mônica Davi

Marília

feito regional, com o Circuito tomando a frente, e que colocará Gonçalves à disposição como sede, apesar do circuito em geral centralizar estas ações – Cambuí ou Córrego do Bom Jesus. Marília colocou em pauta o ultimo assunto, o feedback do GT dos taxis. Daniela disse que teve dificuldade em conseguir os feedbacks, e que ela teve alguns problemas, que apenas um taxista – Eduardo – mantém atendimento sem problemas. Ricardo também atendeu algumas chamadas. Marília deu sugestão de fazer nova reunião com os taxistas, para ouvi-los e saber se poderá de fato contar com eles ou seria tomada nova linha de ação. Maurício questionou exatamente como havia ficado. Daniela informou que 4 taxistas na cidade, 2 no B Atrás da pedra e 2 no B São Sebastião haviam se prontificado a atender chamados fora do horário convencional e nos finais de semana. Marília informou que a pauta havia encerrado, e deixou a palavra livre. Solange pediu informações sobre o plano diretor. Marília informou que estava nos finais a definição da empresa que seria contratada para tal finalidade. Fernandes perguntou sobre o processo de licitação. Marília informou que seria feito o contrato por inexigibilidade. Solange quis saber se há algum ofício ainda sem resposta. Mônica respondeu que dos ofícios enviados pelo COMTUR não há, mas ainda falta um ofício do COMTUR, a respeito da lei sobre cães em estabelecimentos, pois falta detalhar e fundamentar o texto. Maurício quis saber sobre a taxa de turismo. Marília e Mônica responderam informando sobre a complexidade para se estabelecer tal taxa, pois dependeria de existir um "convention bureau". Mas pode ser criada a taxa de preservação ambiental, que apesar de possível, também depende de diversos fatores que no momento seriam difíceis de resolver. Daniela comentou sobre as diversas tarifas cobradas pelos taxistas, que ouve reclamações de seus clientes, de que um cliente chega a pagar quase o dobro do outro, na mesma corrida. Não há uma regulamentação da prefeitura sobre isto. Douglas disse que acredita que a prefeitura poderia sim estabelecer em decreto os valores máximos e mínimos de cobrança, de estradas de terra ou asfalto, uma vez que ela, a prefeitura é que libera as placas de taxi, e define os pontos, além do fato de que há isenções de impostos estaduais e municipais na aquisição dos veículos pelos taxistas. Douglas citou que algumas matérias discutidas pelo COMTUR poderiam ser discutidas em outros conselhos, e que tal fato alonga as reuniões. Mônica respondeu que as pautas são aprovadas por todos e que como Gonçalves é cidade turística, quase todos os assuntos são de interesse para o COMTUR, e que o horário da reunião é definido desde o início. Maurício quis saber se as atas podem ser divulgadas em grupos de fora do COMTUR. Marília informou que tanto as reuniões quanto as atas são públicas, mas que se forem lidas fora do contexto, poderia haver entendimentos errados, pois alguns assuntos são discutidos parcialmente, sendo necessário ler as atas anteriores e posteriores. Nada mais havendo a tratar, Marília Ribeiro deu por encerrada a reunião, ficando a próxima reunião do COMTUR agendada para o dia 09 de Abril. Eu, Douglas Gomes Carlos  lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada foi assinada por todos os membros presentes.

   
Mônica Ribeiro, Daniela
Ricardo Assunção, Eduardo
Solange, Douglas

REUNIÃO ORDINÁRIA COMTUR 12, 03, 2018

QT	NOME	DDD TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
01	Emiliano Felix da Silva	12-997635210	emiliano.felix4592@gmail.com	
02	Danielas Gomes Carlos	35 98411-0550	danielasgarcia@gmail.com	
03	Movicz Davidasilva	35 99954.7484	movicz.davi@gmail.com	
04	Suzana Erlichman	11 991287544	suzana_erlichman@gmail.com	
05	Rodolfo Copetti	35 99162 7550	rodolfocopetti@hotmail.com	
06	Daniela de Lima	35 999959343	danielina76@gmail.com	
07	Agostea Frezza	11 999802324	agostea.frezza@gmail.com	
08	Adriano Ant. de F.	35 99992.4330	adrianoantof@hotmail.com	
09	ARCIA REGINA RJS	35 997287561	HATRENUX@UOL.COM.BR	
10	Silvius Hette	35 99879.4200	shettes@gmail.com	
11	Isabel Lima	12 99798-4422	isabelagouveia@hotmail.com.br	
12	Dresso Miranda	11 999768038	IRAN1991SAN@gmail.com	
13	Fernanda Raquel de Almeida	15 996515548	fernandaraquel@gmail.com	
14	Fab Peroncelz Frend.	35 997010919	peroncelzfab@gmail.com	
15	medina Marcelle B. Costa	35 988845072		
16	YE R ONICA FATIMA	CA 57.RD		
17	Deborah Miranda Baumgarten	35 99840-5248	DEBORA@MATEMATICA.ORG.BR	
18	Thayana Squiera Baumgarten	(35) 9 8436-9548	thayana.squiera.b@gmail.com	
19	Madrina Agnol. Neto	(011) 99211 3003	agnolneto@yahoo.com	
20	Martina Ribeiro Souza Lima	(35) 99863-6429	turismo@peculies.mg.gov.br	

Publicado em: 23/04/18

Assinatura: MR Souza

Departamento de Turismo e Cultura